



REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.
Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico: *Batalha-Lisboa* • Telefone 5339 O

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Pelo Tribunal do Comércio foi confirmada a sentença do Tribunal de Arbitros Avindores que condenou a Moagem ao pagamento de 21 contos a um seu empregado.

Os gráficos das casas de obras iniciaram ontem o seu movimento pró-aumento de salário, declarando a greve em algumas oficinas.

O professorado primário defende-se

O que nos disse a comissão executiva — O projeto do senador Silva Barreto é impraticável

No gabinete da União do Professorado Primário havia movimento desunido. Senhoras e cavalheiros discutiam sobre assuntos escolares. A nova lei que amplia o ano escolar e lectivo era o tema preferido.

Quando entramos, tivemos a sorte de encontrar o sr. Manuel Barroso, que gentilmente nos acolheu.

Desejávamos falar à comissão executiva...

O sr. Manuel Barroso, membro da mesma comissão, pôs-se imediatamente à nossa disposição.

Um cigarro que se acende, uma cadeira que se arrasta e cíos-nos entrados no motivo da nossa visita, enquanto no outro lado da sala a discussão prosseguia animadamente.

É efectivamente uma entrevista que lhe solicitamos — fomos dizer.

— Alegra-nos bastante ver que *A Batalha* se interessa por esta questão — disse-nos o sr. Manuel Barroso. É bom que este caso seja esclarecido pelo vosso jornal, porque o decreto que se acaba de votar no Senado vem indirectamente molestar as crianças pobres, os filhos dos proletários, aqueles que frequentam a instrução primária e não podem, por muitas razões que nós conhecemos, chegar aos cursos superiores.

Houve em seguida uma pequena pausa. O sr. Barroso coifou o seu buço louro, folheou em seguida alguns documentos que tinha sobre a banca de trabalho. No canto oposto da sala as vozes misturavam-se em aclarada discussão.

O professorado primário em litígio com o senador Silva Barreto — Um projecto impraticável

— Não sabemos que o professorado primário se encontra irritado com o Senado — reconhecemos-nos.

— Não — apressou-se o sr. Barroso a contestar. A comissão executiva, em nome de quem estou falando, não possui nenhuma animadversão contra o Senado. O projecto foi aprovado de afogadilho; os senadores, iriam jurado, mal tiveram tempo para tomar conhecimento do projecto, visto que se encontravam preoccupied com as questões políticas, levantadas pelos últimos acontecimentos.

— Então, a vossa atitude...

— A nossa atitude, é contra o sr. Silva Barreto, que criou um projecto de lei impraticável, anti-pedagógico e anti-higiénico.

— Quais são os pontos que a comissão executiva considera anti-pedagógicos e anti-higiénicos?

O sr. Manuel Barroso, rindo:

— Só tanto os pontos que nem se se a lei tem ponta por onde se lhe pague...

Seis horas consecutivas de escola é demasiado para a criança — Trabalhos de noite às escuras

— Ora, vejamos ponderadamente — avançamos nós. Há uma parte da lei que estatua a permanência das crianças, na escola, durante seis horas consecutivas.

— Ai tem os senhores — exclamou o nosso interlocutor — um dos pontos mais condenáveis!

— Uma medida dessas é inaceitável, não só o ponto de vista pedagógico, como sob o ponto de vista higiénico. Higienistas e pedagogos condenam a permanência das crianças, nas escolas, durante tanto tempo. Mesmo que as escolas estivessem bem instaladas não se podia admitir um tal regime; quanto mais, estando as escolas instaladas em autênticos pardieiros, não só em Lisboa como na província.

— E como seria possível pôr-se em prática a tal lei, no caso de haver dois turnos de aulas, um de manhã e outro de tarde?

— E verdade, — acrescentou o sr. Manuel Barroso — em mais de dois terços das escolas do país, tanto em Lisboa como na província, existem esses dois turnos, a tal fuso que a lei de 10 de Maio estatua, o que ocasionaria o seguinte: os cursos que começam de manhã, às 9 horas, terminariam se a noite fôssem por diante, às 15; demos-lhe uma hora de intervalo para arrumar e arrear as salas, o segundo turno que, principiava às 10 horas acabaria às 22, às dez horas da noite!

— E' verdade — fomos-nos.

— E se atendermos à falta de material, de luz, etc., os alunos teriam que fazer os exercícios às escuras. — De resto, isto é elementar, só o sr. Silva Barreto e que o ignorava, o trabalho noturno, tanto para adultos como para crianças, está absolutamente condenado.

Os professores não querem furtar-se ao trabalho

— Qual era o regime adoptado até aqui — perguntámos.

— O que estabelecia a lei de 10 de Maio: quatro tempos de 45 minutos, o que dava quatro horas de aula.

— Acham rasoável esse tempo...

— Achamos. E pode mesmo dizer aos leitores de *A Batalha* que nós, protestando contra o projecto do sr. Silva Barreto, não queremos furtar-nos ao tra-

balho. Tanto assim que, apesar da lei em vigor até à data nos obrigar a quatro horas por cada aula, nós, no nosso Congresso de Coimbra, establecemos cinco tempos, ou seja cinco horas. Como vêem, quando a lei estatui quatro tempos, nós, porque o reputamos justo, não nos importamos de prejudicar o professor.

O prolongamento do ano escolar é uma asneira — Ginástica uma vez por mês

— E' deste fundo que está saindo o pagamento da manutenção da maioria das escolas primárias superiores. Enquanto a escola primária de tudo carece, as primárias superiores abarrotam de luxo.

As escolas carecem de tudo — A guarda republicana passa, soberba nos seus botes reluzentes

Fôrta uma tirada violenta, repassada de verdades. Deixou o nosso grupo silencioso e triste. Os que discutiam no outro canto continuavam a atacar o projecto.

Olhámos pela janela aberta a Praça dos Restauradores, resplandecente de sol. Um esquadrão da guarda republicana, de grande gala, os metais reluzentes, os cavalos garbosos e bem arreados, os penachos brancos, agitando-se em ar, subia lentamente. As escolas primárias não havia nem higie, nem higiene, nem poderes públicos que por elas se interessasse a sério. E a guarda republicana, soberba de metais reluzentes, lá ia encenando espaço com o tropel dos seus cavalos gordos e anafados.

As reclamações do professorado — Enquanto não forem atendidas...

Urgia terminar, estávamos abusando da paciência de quem nos aturava.

— Que tencionava fazer o professorado primário para combater o projecto?

— Representar à câmara dos deputados e ao ministro da instrução para que tomem a iniciativa de propor as emendas justas, equitativas e pedagógicas, aprovadas no nosso congresso de Coimbra.

— E até que essas emendas se façam...

— Continuaremos em litígio como estamos hoje.

Terminámos. Agradecemos ao sr. Barroso o incômodo que teve connosco e salmos.

No outro grupo o projecto continua a ser discutido aclaradamente.

— Que distância enorme separa o Infante de Sagres do Adão e Eva? peça feita para ter, recolhidamente, aprendendo bem a enorme beleza dos seus puros musicais; outra, uma ideia generosa, um ideal redentor que cresce, que aumenta a cada passo, posto em 3 actos que, se não são todos um modelo de técnica, são, no entanto, dum grande beleza.

O homem dos copos de água é que, pelos modos, não comprehendeu. E não pretende que nós dissemos o contrário como atá querer aos seus leitores que, segundo o *Batalha*, a peça do sr. Cortesão é em verso, quando ninguém lhe é capaz de descobrir sequer a sombra dum pobre redondilha. O que nos parece é que o homem não sabe lhe, e faz tolice deixando de ser agradável para escreverem nas horas vagas.

Remeta-se, pois, o homem à sua ocupação habitual, onde talvez não faça dano. Vender água... vender água...

— Socialistas, que desertam

Na mesma ocasião em que o sr. Barroso Queiroz, presidente dum governo conservador, declarava achar lógico e conveniente a organização dum partido socialista, os deputados socialistas srs. Campos Melo e Costa Júnior aderem ao partido democrático.

Não há que dar ao P. S. P. os sentimentos pelo desrespeito desses dois corregionários. O primeiro nunca soube o que queria dizer a palavra socialismo, e o segundo, é, na verdade, um bom homem, mas nunca passou dum pobre... Zé pataca.

— A pensarão que desertam

— Que sejam simplificados os actuais programas, especialmente na parte que diz respeito a ciências, aritmética, ginástica e música, etc.

— Que as classes na Escola primária devam ser mais breves.

— Que haja dois apuramentos de saída da escola, um na 3.ª classe e outro na 4.ª classe, realizados perante o inspector ou seu delegado;

— Que a admissão dos menores em asfaltos, oficinas, casas comerciais, etc., não possa ser feita sem a apresentação da carta de frequência da 5.ª classe, e que o seu ingresso noutros cursos ou de doutoramento de cursos públicos dependa da exhibição do certificado da 4.ª classe;

— Que as horas lectivas sejam acrescidas de mais um tempo lectivo em cada dia;

— Que as férias sejam sempre iguais a duas semanas;

— Que as classes na Escola primária devam ser mais breves.

— Que seja decretada a descentralização para o Porto, segundo as mesmas condições nas representações já feitas pela associação.

— Que o ano escolar comece em 1 de Outubro e termine em 31 de Julho, e o ano lectivo em 10 de Outubro e termine em 31 de Julho;

— Que haja três períodos de matrícula: em Outubro, em Janeiro e em Abril.

— Afinal qual seria o fito do sr. Silva Barreto, com o seu projecto? — inquirimos, intrigados.

— O aborto — explicou o sr. Barroso — segundo a opinião da comissão executiva, visa apenas duas causas: coartar aos professores o direito de dispor da quinta-feira, para obstar a que cuidemos da nossa vida associativa, e obrigar os professores primários a permanecer na escola, durante seis horas consecutivas.

O projecto não abrange os professores de outros graus de ensino

— Mais uma injustiça para com o professorado primário — dissemos.

— E' verdade — continuou outro membro da comissão executiva — que se acercava. Mais um injustiça. E' notem, o projecto não abrange os professores de outros graus de ensino. No entanto, a maioria dos professores das escolas primárias superiores apenas trabalham duas horas por semana.

— Boa vida... — murmurámos.

— E esqueceu-se o autor do projecto — continuou o mesmo professor — em primeiro plano, regularizar o horário das escolas primárias superiores, o que viria trazer ao Estado uma diminuição das centenas de contos, que actualmente estão pesando sobre o tribunal, não assistiu à sua condenação e portanto quando depois o quiz

Apesar dos trucos empregados e da chicanas empregada, teve o seu termo o processo que há perto de um ano se vinha arrastando neste tribunal contra a Companhia Nacional de Moagens, hoje Companhia Industrial Portugal e Colónias e movido por Manuel Joaquim Ribeiro Moita, por falta de pagamento daquela ao autor da quantia de 21.000 esc. dos seus ordenados, como consta de uma escritura lavrada e a que a firma ré faltou despedindo o referido Moita sem justa causa, o que se provou pelos factos e testemunhas, os quais habilitaram o tribunal a condenar a Companhia no pagamento da importância reclamada com justa causa.

Interpondo recurso ao despacho do juiz que lhe foi desfavorável, este ordenou que o dito recurso subisse ao Tribunal do Comércio em separado do processo e ordenou a ação de penhora, por diligência que o escrivão se desempenhou a contento do tribunal e assim a Companhia não poderá negar-se ao pagamento de quantia devida ao autor, sem risco de ver ir à praça uma das suas muitas propriedades que lhe foi arrestada para tal fim.

E a aitar com todos os castelos de cartas e trunfos com que a Companhia quis jogar nesse processo, e portanto, perante a questão a fazer entrar na sentença, pois que ela, abandonando o tribunal, não assistiu à sua condenação e portanto quando depois o quiz

A Companhia pretendendo recorrer da sentença para o Tribunal do Comércio, não o fez segundo a lei que só permite o recurso na ocasião da leitura da sentença, pois que ela, abandonando o tribunal, não assistiu à sua condenação e portanto quando depois o quiz

— E acham rasoável esse tempo...

— Achamos. E pode mesmo dizer aos leitores de *A Batalha* que nós, protestando contra o projecto do sr. Silva Barreto, não queremos furtar-nos ao tra-

Notas e Comentários

Vendendo água...

Há ali na Capital um senhor que, nos dias seguintes aos das primeiras teatral, costume fazer um *compte-rendu* de todas as críticas publicadas, no intuito de elucidar os leitores da gazeta sobre a opinião que de determinada peça faz a crítica lisboeta. Esse senhor é o homem dos copos de água, a quem a empresa do teatro onde se representa o *Adão e Eva*, ao que parece, proíbe a venda do supracitado líquido lá dentro. E val dal, o mencionado cavaleiro, não concordando, enriou a descanse tudo quanto cheira ao referido teatro. Não perde pitada, o homem. ora, até aqui, nada de extraordinário. O pior é que a fobia d'água é tanta que temos que a sua ditta cidade contra o empresário (o que não nos interessa) e os indivíduos (que não queremos ofender) que se metem a haver com a sua água.

As aves são estúpidas, dizem os científicos. Têm-se feito estudos profundos. E o seu resultado é sempre o mesmo: invaravavelmente o mesmo: as aves são estúpidas, extraordinariamente estúpidas. A galinha é tonta para quê se deixa matar e comer pelo homem. O pinto é tam cínico que os homens não o comem, temendo que a sua inteligência mental se lhes pegue. (Não queremos com isto ofender os indivíduos que se representam o *Adão e Eva*, ao que parece, proíbe a venda do supracitado líquido lá dentro. E val dal, o mencionado cavaleiro, não concordando, enriou a descanse tudo quanto cheira ao referido teatro. Não perde pitada, o homem. ora, até aqui, nada de extraordinário. O pior é que a fobia d'água é tanta que temos que a sua ditta cidade contra o empresário (o que não nos interessa) e os indivíduos (que não queremos ofender) que se metem a haver com a sua água).

As inteligências das aves

As aves são estúpidas, dizem os científicos. Têm-se feito estudos profundos. E o seu resultado é sempre o mesmo: invaravavelmente o mesmo: as aves são estúpidas, extraordinariamente estúpidas. A galinha é tonta para quê se deixa matar e comer pelo homem. O pinto é tam cínico que os homens não o comem, temendo que a sua inteligência mental se lhes pegue. (Não queremos com isto ofender os indivíduos que se representam o *Adão e Eva*, ao que parece, proíbe a venda do supracitado líquido lá dentro. E val dal, o mencionado cavaleiro, não concordando, enriou a descanse tudo quanto cheira ao referido teatro. Não perde pitada, o homem. ora, até aqui, nada de extraordinário. O pior é que a fobia d'água é tanta que temos que a sua ditta cidade contra o empresário (o que não nos interessa) e os indivíduos (que não queremos ofender) que se metem a haver com a sua água).

As festas de ontem

No Jardim de S. Pedro de Alcântara foi ontem oferecido um jardim-partido pela Associação dos Lojistas de Lisboa, achando-se, todo o recinto engalanado com bandeiras de todas as nações que se fizeram representar no congresso.

As festas de ontem

No jardim viam-se armadas muitas mesas, já preparadas para a recepção. Abrilhantava as

